

O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha

III PARTE - 3.ª FASE

Nota Prévia

Esta 3.ª Fase da III Parte abrange o período da vida do SUCH compreendido entre 30 de março de 1979 e 15 de dezembro de 1987.

É legítimo considerar a data de 15 de dezembro de 1987, como termo desta Fase, uma vez que coincide com o início do mandato da 3.ª Comissão Diretiva.

Neste período o SUCH apenas teve como órgãos gestores Comissões

Diretivas em razão do disposto no Decreto-Lei n.º 70/75, de 19 de fevereiro.

Foram 3 as Comissões Diretivas:

- 1.ª de 30 de março de 1979 a 12 de fevereiro de 1982
- 2.ª de 12 de fevereiro de 1982 a 20 de fevereiro de 1985
- 3.ª de 20 de fevereiro de 1985 a 15 de dezembro de 1987

Natureza Jurídica

Não houve qualquer alteração à natureza jurídica do SUCH durante esta Fase, o que não significa que o tema tenha sido totalmente esquecido.

No interior do SUCH, aproveitando-se da intervenção estadual de 1975, mas não só, surgiram de vez em quando manifestações de vontade no sentido da sua passagem para a esfera pública.

No exterior, para algumas instâncias, como por várias vezes já referi, o Decreto-Lei acima citado tinha tornado o SUCH uma Instituição pública, maioritariamente Instituto público.

Era até voz corrente que o SUCH passara a ser um Serviço integrado no Ministério da Saúde.

Mas convém dizer, como já antes referi, que, quer para o Ministério da Saúde quer para as Comissões Diretivas não havia qualquer dúvida quanto à não alteração, como provam as várias referências a uma eventual “oficialização”, sinal de que se pretendia, com as propostas apresentadas, modificar o estatuto vigente.

Alterações Estatutárias

Não houve qualquer alteração estatutária do SUCH durante esta Fase,

embora das atas das várias reuniões, surja, por mais que uma vez, a referência a propostas de novos estatutos, em iniciativas que partiram tanto do Governo como das diferentes Comissões Diretivas.

Aliás, e mesmo que se tivesse modificado a natureza jurídica – e não foi o caso -, não faria sentido que, tendo em conta a verificada suspensão dos órgãos sociais e a razão que a isso conduziu, se introduzisse qualquer alteração estatutária.

Pelas mesmas razões que ditaram a impossibilidade de acesso, até 1996, ao acervo mais importante da vida do SUCH, não foi possível encontrar essas diferentes propostas, embora esteja convencido que, em todas elas, com maiores ou menores alterações, e como não podia deixar de ser, porque o contrário não dispensaria uma alteração legal mais profunda, sempre se tenha mantido o modelo vigente de Instituição de direito privados de tipo associativo, sem fins lucrativos.

- Reuniões das Comissões Diretivas (Atividades desenvolvidas, recursos utilizados e resultados obtidos)

O número de reuniões das Comissões Diretivas durante esta Fase foram as seguintes:

1.^a Comissão Diretiva – 89

2.^a Comissão Diretiva – 91

3.^a Comissão Diretiva – 77

Em razão da quase idêntica constituição da 1.^a e 2.^a, não as distinguirei no que concerne quer às atividades desenvolvidas quer aos recursos utilizados quer aos resultados obtidos.

- Reuniões da 1.^a e 2.^a Comissões Diretivas

Atividades gestionárias

Das atas das 257 reuniões realizadas pelas duas Comissões Diretivas nesta Fase extraí os seguintes registos:

- consideração como área prioritária o aspeto organizacional, com método de concretização a definir posteriormente;
- definição de regras de funcionamento do SUCH;
- adjudicação à Norma de estudos sobre a viabilidade financeira do SUCH, sobre a sua reestruturação e sobre a informatização do sistema de faturação;
- apresentação de um anteprojeto de estatutos;
- reunião com a Direção-Geral de Saúde sobre dificuldades no recebimento da faturas dos Hospitais Concelhios;
- análise da situação financeira relativa à gerência de 1979;

- análise da situação financeira em geral;
- exposição ao Secretário de Estado da Saúde solicitando definição acerca da vida do SUCH;
- criação do Conselho Técnico e elaboração do seu Regulamento;
- aquisição de equipamento por verbas do PIDDAC;
- aprovação de orçamentos;
- deliberações sobre admissões e promoções de pessoal.

Atividades operacionais

Realização de obras em diferentes Instituições de Saúde, designadamente:

- nos Hospitais da Universidade de Coimbra;
- no Hospital Sobral Cid;
- no Hospital de Sant'Ana;
- no Centro de Saúde Mental de Aveiro;
- no Centro de Saúde de Cantanhede;
- prestação de serviços de manutenção de instalações e equipamentos para vários Associados;
- arranque da Seção Regional do Sul;
- proposta para a realização de obras no Hospital Conde S. Januário, em Macau.

Recursos utilizados

- arrendamento do rés do chão e cave do da Rua de Arroios, n.º 97, em Lisboa;
- arrendamento do 5.º andar do prédio da Rua Pedro Monteiro, n.º 38, em Coimbra, para ampliação das instalações da Seção Regional de Centro;
- aquisição de um prédio na Avenida de França, n.º 591, no Porto, para instalação da Seção Regional do Norte, antes sediada no Largo Pedro Nunes daquela cidade;
- aquisição de um edifício em Beja, para instalação da Seção Regional do Sul, pelo valor de Esc. 2.145.000,00.

Resultados obtidos

Das atas das diferentes reuniões não se encontram referências expressas quanto a resultados.

Mas não há qualquer dúvida de que, pelas atividades desenvolvidas e pelos recursos utilizados, houve resultados significativos em benefício dos Associados do SUCH.

Além disso, em razão de novos recursos, quer em termos recursos humanos quer materiais, o SUCH viu aumentada a sua capacidade de atuação e a melhoraria em matéria de eficiência, eficácia e qualidade.

Reuniões da 3.ª Comissão Diretiva

Atividades gestonárias

- tentativas de resolução dos atrasos nos pagamentos por parte dos associados;
- análises da situação financeira e possíveis medidas para as ultrapassar;
- reunião com o Secretário de Estado da Saúde para lhe manifestar a preocupação com as dívidas a fornecedores;
- apresentação ao Secretário de Estado da Saúde de uma proposta para a criação de empresas de serviços no âmbito das instalações e equipamentos de saúde;
- na sequência da autorização do Secretário de Estado da Saúde para criar as empresas referidas na atividade anterior, a Comissão Diretiva entendeu que o seu objeto poderia ser a gestão de contratos, gestão de lavandarias hospitalares e limpeza de instalações de estabelecimentos de saúde.
- reunião com o Secretário de Estado da Saúde sobre o desejado desenvolvimento do SUCH para o tornar mais operacional no âmbito dos Serviços de Instalações e Equipamentos;
- reunião do Presidente da Comissão Diretiva com o Ministro da Saúde, na qual foram tratados, de entre outros, assuntos relacionados com os Estatutos do SUCH e o problema decorrente das dívidas dos hospitais;
- diligências conducentes à aquisição em Lisboa de um prédio para os Serviços Centrais, em substituição do imóvel arrendado na Rua de Arroios;
- proposta ao Governo para aquisição de um prédio na Rua Almirante Barroso, n.º 36, em Lisboa, proposta que mereceu concordância por parte do Secretário de Estado da Saúde;
- aprovação dos termos do contrato de promessa e compra do prédio anteriormente referido;
- aprovação de orçamentos;
- deliberações sobre admissões e promoções de pessoal.

Atividades operacionais

- conclusão das obras nas instalações da Seção Regional de Beja;
- inauguração das instalações da Seção Regional do Sul, em Beja;
- realização de obras no Hospital da Figueira da Foz;
- deslocação, em permanência, de técnicos de manutenção de instalações e equipamentos para o Hospital de Bragança;
- proposta para a realização de obras no Hospital Conde de S. Januário, em Macau;

- acompanhamento de obras no Hospital de Fafe;
- colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian em ações, no âmbito hospitalar, na Guiné e em S. Tomé e Príncipe;
- em diversas áreas, prestação de serviços de manutenção de instalações e equipamentos aos Associados.

Recursos utilizados

- as atas registam a aquisição de equipamento de trabalho para os serviços de manutenção de instalações e equipamentos através de verbas do PIDDAC;
- consta igualmente das atas um conjunto significativo de admissões e promoções;
- aquisição do prédio da Rua Almirante Barroso, n.º 36, em Lisboa, para as novas instalações dos Serviços Centrais.

Resultados obtidos

Repito aqui o que referi, a este respeito, relativamente às duas anteriores Comissões Diretivas, ou seja, os evidentes benefícios que resultaram para os Associados da atividade do SUCH bem como, com novos recursos, quer humanos quer materiais, o incremento da eficiência, eficácia e qualidade.

Apenas acrescento um registo em que o Hospital de Évora salienta a importância de que para ele se reveste a criação da Seção Regional do Sul e o recurso que a ela tem já feito com plena satisfação.

Protagonistas da Administração

De 30/03/79 a 12/02/1982

Presidente - Vitor Manuel Mateus Ribeiro da Fonseca
Vogais - Adelino Rocha São Miguel Bento
- Manuel Joaquim Lança do Ó
- José Carlos Monteiro Costa
- António Varejão Castelo Branco

De 12/02/82 a 20/02/85

Presidente - Vitor Manuel Mateus Ribeiro da Fonseca
Vogais - Fernando de Melo Caeiro **
- Adelino Rocha São Miguel Bento
- José Carlos Monteiro Costa
- Manuel Joaquim Lança do Ó
- Honorina Marques *

* Entre 19/12/83 e 08/01/85, substituindo Fernando de Melo Caeiro

** Retomou o cargo a partir de 08/01/85

De 20/02/85 a 15/12/87

Presidente - Adelino Rocha São Miguel Bento

Vogais - Fernando de Melo Caeiro *

- José Carlos Monteiro Costa
- Leonel Leitão Correia Barreira
- Manuel Joaquim Lança do Ó
- António Manuel Ascenso de Sousa Gomes**

* Substituído por Leonel Leitão Correia Barreira em 01/10/85

** A partir de 22/12/86

Nota final

Durante esta Fase o SUCH viveu um período de relativa estabilidade, o que, de alguma forma, é sinal o facto de a 1.^a e 2.^a Comissão terem tido, praticamente, a mesma composição.

A acompanhar esta estabilidade o SUCH continuou a crescer, como continuaram a crescer, em parte como consequência disso, as dificuldades de natureza financeira com que a Instituição se debateu, como bem o provam as frequentes reuniões com o Governo sobre o tema.

Aliás, e creio que é a primeira vez que o digo: esta dificuldade é de ontem, de hoje e não andarei longe da realidade se acrescentar também de amanhã.

Numa afirmação que, embora pessimista, não deixa de ser realista, o SUCH tem de se habituar a viver com esta dificuldade, sem prejuízo de, na medida do possível, tudo fazer para a minimizar, já que será difícil, salvo qualquer milagre, afastá-la.

Se é verdade que não está ao alcance do SUCH vencer os constrangimentos alheios com que se confrontou, confronta e, sem qualquer dúvida, continuará a confrontar-se, não é menos verdade que, a benefício da eficiência, da eficácia e da qualidade possíveis, deve ter sempre presente que todas as oportunidades que lhe sejam oferecidas não devem ser desperdiçadas para, assim, compensar, pelo menos em parte, esses constrangimentos.

José Nogueira da Rocha

é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990) e Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002). Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

É detentor das seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

É membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Desde setembro de 2007, é Provedor do Associado e do Cliente do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH).